

REALIDADES DIFERENTES NUM MESMO ESPAÇO E TEMPO ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS E DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Ana Flavia Cruvinel

NUTESES/FAEFI/UFU flaviacruvinell@hotmail.com

Joiciane Aparecida de Souza

NUTESES/FAEFI/UFU joiciane_souza@yahoo.com.br

Josyele Cardoso Machado

NUTESES/FAEFI/UFU josy_educa@yahoo.com.br

Sônia Bertoni Sousa

NUTESES/FAEFI/UFU bertoni@ras.ufu.br

Resumo

O trabalho proposto relata parte de nossas experiências adquiridas durante um estágio realizado em uma escola estadual do ensino fundamental, em Uberlândia -MG. Buscamos fazer uma análise comparativa da atuação profissional de duas professoras de uma mesma escola pública, para elencarmos as contingências e as contribuições para a formação do aluno e para a nossa formação enquanto futuras profissionais. Para isto, descrevemos, de forma sucinta, como observamos a práxis das duas professoras durante a regência. Posteriormente, relatamos o trabalho da professora que tem uma proposta metodológica referenciada no Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico - PCTP e, abordamos brevemente, as teorias que sustentam esta proposta político-pedagógica. Posteriormente descrevemos o trabalho da professora que não tem uma sistematização, propriamente dita, e como é entendida teoricamente. E, por último analisamos as duas formas de atuação profissional para a formação das estagiárias e dos alunos.

A graduação do curso de licenciatura em Educação Física proporciona um estágio supervisionado em Educação Física Escolar através da disciplina Prática de Ensino, o qual foi realizado em uma escola da rede estadual com turmas de 1^a, 2^a e 4^a séries do ensino fundamental.

Este trabalho surgiu a partir de discussões desenvolvidas em sala de aula e das situações deparadas durante o estágio, ao acompanharmos o trabalho destas professoras como estagiárias. Percebemos que, em uma mesma instituição de ensino encontramos duas professoras de uma mesma área, sendo que, uma apresentava propostas didático-pedagógicas para desenvolver seu trabalho e a outra não demonstrava nenhuma sistematização e organização de suas aulas constituindo então, segundo Sousa Júnior (2000) o mero fazer pelo fazer.

Diante destes fatos, o nosso **objetivo** foi comparar a forma de atuação das duas professoras, elencando as contingências e as contribuições para a nossa formação profissional, advindas da nossa vivência enquanto estagiárias, destas duas realidades.

Para tanto, ficamos por um período observando as aulas das professoras e só posteriormente iniciamos a regência. Registramos todos os acontecimentos, tanto no período de observação, quanto de regência. Compartilhamos as nossas experiências em sala de aula do curso de graduação e buscamos, à luz de um referencial teórico, sistematizar o nosso estudo.

O estágio desenvolvido com a professora que apresenta uma proposta didático-pedagógica se sedimenta no Plano Básico de Ensino-PBE elaborado pelo Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico-PCTP, que é um projeto político-pedagógico construído em caráter inter-institucional (Universidade Federal de Uberlândia-UFU e Prefeitura Municipal de Uberlândia-PMU), para as escolas públicas de Uberlândia e região.

O PCTP surgiu com o objetivo de materializar em um plano de ação o produto de discussões e experiências já identificadas através das dificuldades do cotidiano escolar. Ele procura realizar um trabalho coletivo buscando a formação humana do aluno através das competências instrumental, comunicativa, afetiva e social.

A proposta deste planejamento procurou basear-se nos ciclos de escolarização, trabalhando com as principais características, as limitações e as possibilidades de cada criança em seu contexto escolar, como também oferecer aos professores maiores condições crítica-reflexivas de sua prática pedagógica. Assim estabeleceu-se uma unidade própria de caráter curricular, baseado em uma perspectiva crítica de educação.

Professores da Rede Municipal de Ensino (RME) e Escola de Educação Básica - UFU (ESEBA) com o apoio do Núcleo de Estudos em Metodologia e Planejamento do Ensino da Cultura Corporal (NEPPECC) da FAEFI/UFU procuram discutir e elaborar estratégias de ensino planejadas coletivamente sob a prática pedagógica. Através de reflexões e discussões procuram desenvolver e refletir criticamente uma sistematização teórica e metodológica na tentativa de adequar o sistema de ensino às necessidades identificadas, além de socializá-las e discutí-las através de simpósios e livros.

As estratégias de ensino se sedimentam na síntese, análise e síntese (reprodução crítica, modificação e criação) em uma perspectiva que realmente contribua para que o aluno aprenda a praticar o movimento do corpo, comunicar-se e organizar-se melhor, utilizando suas próprias normas sem discriminações e preconceitos.

Pudemos observar, durante o estágio, que a professora que se fundamenta no PBE, procura inicialmente identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema a ser abordado, desenvolvendo assim a criatividade, a autonomia e utilização das próprias experiências. Posteriormente

dialoga com os alunos permitindo uma reflexão e verificação das contingências que apareceram. Por último possibilita aos alunos modificarem o vivenciado e através de uma discussão, criar algo diferenciado.

É um trabalho sistematizado e importante para o desenvolvimento do aluno possibilitando-o refletir e criar afim de torná-lo cada vez mais autônomo, crítico e reflexivo.

A outra professora em que nós trabalhamos era bastante desmotivada, não planejava, não tinha nenhuma proposta metodológica, e nem fazia nenhuma intervenção. De acordo com Souza Júnior (2001), a Educação Física é entendida como um mero fazer por fazer, semelhante a esta professora.

Segundo Andrade (1999) o estágio possui a função de complementação das atividades de ensino nos cursos de licenciatura. É um ensaio do desempenho profissional, realizado sob a supervisão de um professor da universidade, devendo ser desenvolvido em uma situação que constitua uma amostra da realidade.

O estágio nos propiciou confrontar duas realidade diferentes num mesmo espaço e tempo escolar. Porém, no caso da primeira professora, o estágio serviu como um ensaio profissional, permitindo que nós tivéssemos a oportunidade de traçar nossos objetivos e aplicar uma estratégia de ensino em uma teoria progressista. Além disso, o ensino vivenciado proporcionou a aquisição de uma experiência profissional e bastante otimista do ser professor.

No caso da segunda professora, o estágio serviu apenas como uma aproximação do cotidiano escolar, pois não pudemos atuar efetivamente, uma vez que os alunos eram muito indisciplinados, só queriam atividades recreativas, e o fato de não estarem acostumados com algo sistematizado, dificultava qualquer proposta metodológica apresentada durante a regência.

A partir da análise comparativa, verificamos que a presença do PBE nesta instituição foi um grande diferencial, tanto como contribuição para formação dos alunos como para nós estagiárias.

Em relação ao trabalho não sistematizado, entendemos que é dispensável no processo de formação dos alunos nos mostrando a importância de uma proposta político-pedagógica para a formação do educando e para nossa atuação como profissionais.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Eliane Vieira. **Planejamento coletivo e o trabalho pedagógico de educação física na escola de educação básica da UFU: avanços e retrocessos.** Uberlândia: UFU,1999.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte.** Ijuí.Ed.Unijuí,1994.152p.

PALAFIX, G.H.M.(Org) et al. **Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico: a experiência de Uberlândia.** Uberlândia: Casa do Livro; Linograf, 2002.182p.

SOUZA JUNIOR, Maurício. O saber e o fazer pedagógicos da educação Física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARROZ (org) et al. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção.** Vitória: Proteoria, 2001.